

III JORNADA CIENTÍFICA FACULDADES ITES – 2018

Controle químico de planta daninha (Capim-colchão) na cana soca em diferentes época e densidades de palha de cana-de-açúcar

Nome aluno¹, nome do orientador², nome do terceiro autor¹, nome do quarto autor³, nome do quinto autor¹

¹ Discente do Curso de XXX do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: XXX, ² Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES, ³ Pesquisador da XXX

INTRODUÇÃO

A cana-de-açúcar sempre teve um papel importante na economia brasileira, desde o período dos engenhos coloniais. Não é de hoje que especialistas vêm buscando maneiras de aprimorar o cultivo da planta, tornando-a mais produtiva e resistente, entre outras vantagens agrônômicas.

Atualmente, a cana-de-açúcar é tratada como a mais importante fonte de biomassa energética. O setor sucroalcooleiro responde por cerca de 1 milhão de empregos, dos quais 511 mil diretamente envolvidos na produção da cana-de-açúcar e o restante distribuído na cadeia de processamento de açúcar e álcool.

OBJETIVO

O objetivo é avaliar o efeito do herbicida (Panteau) em aplicação pré emergente na cultura da cana de açúcar, para ver a eficiência em relação ao controle de plantas daninhas (Capim Colchão) em diferentes épocas.

REVISÃO DE LITERATURA

A Cultura da Cana-de-Açúcar

Segundo informações mais recentes, admite-se que a cana-de-açúcar é originária de Nova Guiné, onde a sua existência era tida como em estado de planta silvestre e ornamental. Da Nova Guiné, a cana-de-açúcar foi se disseminando em várias linhas do sul do Oceano Pacífico, na Indochina, no Arquipélago da Malásia e em Bengala, sendo certo o seu aparecimento como planta produtora de açúcar na Índia tropical.

Plantas daninhas

Elas habitam espontaneamente áreas de cultivo sem produção de alimentos ou fibras. Seu alto grau de interferência no desenvolvimento das plantas vizinhas e a concorrência por recursos naturais (água, luz e nutrientes do solo) fazem das plantas daninhas a grande vilã das lavouras.

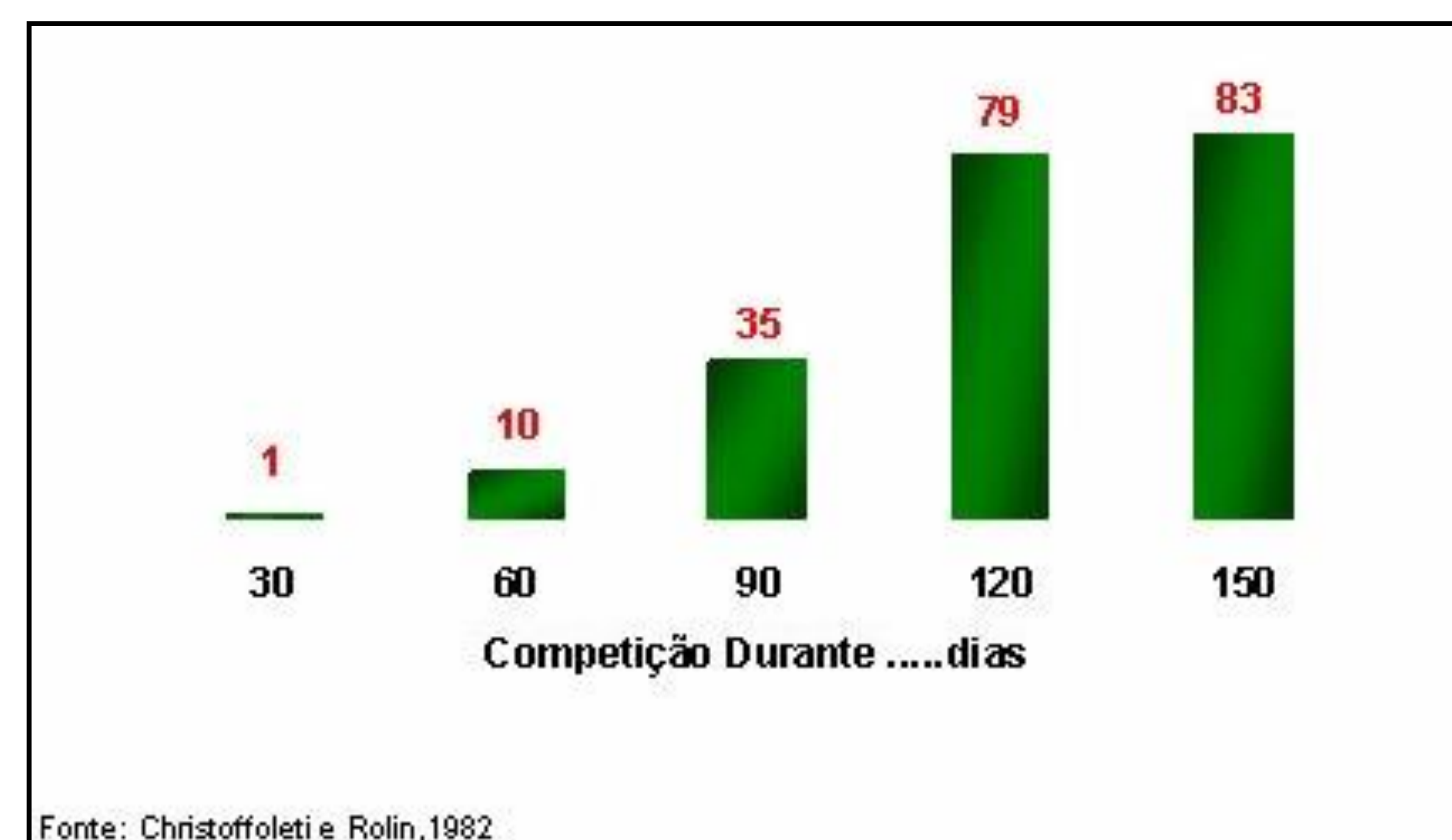
Capim-Colchão

Digitaria horizontalis → Planta anual, ereta, herbácea, muito entouceirada, de 30-80 cm de altura. Colmo com enraizamento nos nós. Folhas, frequentemente arroxeadas, de 6-12 cm de comprimento. Reprodução por sementes.

Plantas daninhas e interferência

Principal problema no agroecossistema da cana-de-açúcar a interferência das plantas daninhas no desenvolvimento e na produtividade da cultura, pois acarretam redução significativa no rendimento desta cultura, competindo pelos recursos do meio, principalmente água, luz e nutrientes, liberando substâncias alelopáticas e atuando como hospedeiras de pragas e doenças comuns a cultura, além de proporcionarem outros aspectos negativos, como decréscimo da longevidade do canavial, redução da qualidade industrial da matéria-prima e dificuldade nas operações de colheita e transporte.

Figura 01 - Relação em % de perda de produção da cana-de-açúcar em competição com plantas daninhas .



Controle Químico

Plateau® é resultado da redução dos níveis de 3 (três) aminoácidos alifáticos de cadeia ramificada, valina, leucina e isoleucina, através da inibição do ácido hidroxiacético sintetase (AHAS), uma enzima comum na via biossintética desses aminoácidos. Esta inibição interrompe a síntese protéica, que por sua vez interfere na síntese de DNA e no crescimento celular. É absorvido pela folhagem e raízes (Figura 2), translocado rapidamente através do xilema e floema para as regiões meristemáticas da planta, onde se acumula. Embora a interrupção de crescimento e a morte das regiões meristemáticas ocorra logo após a aplicação, a clorose das folhas novas e a necrose dos tecidos podem demorar em algumas espécies até quatro semanas. Na Tiririca (*Cyperus rotundus*) e outras plantas perenes, Plateau® é translocado para as partes subterrâneas das plantas (tubérculos). O herbicida Plateau® possui atividade residual no solo, o que lhe confere ação herbicida sobre a sementeira das plantas daninhas.



Figura 2 – Aplicação de Herbicida em cana soca, no controle de planta daninha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método químico é o mais comum para se controlar daninhas na cultura da cana de açúcar; A planta possui um período inicial de desenvolvimento longo e desta forma as daninhas podem ser beneficiadas; Sempre que possível devemos optar pelo uso de vários métodos de controle, buscando associar método químico, cultural, físico e biológico.

REFERÊNCIAS

- JUNIOR, A.F.F.P.; MARTINI, G.; DURIGAN, J.C. Controle de tiririca (*Cyperus rotundus*) na cultura da cana-de-açúcar, com o herbicida imazapic isolado ou em mistura com pendimethalin. **Revista Brasileira de Herbicidas**, v. 2, n. 1-2, p. 23-30, 2001.
- DURIGAN, J.C.; TIMOSSI, P.C.; LEITE, G.J. Controle químico da tiririca (*Cyperus rotundus*), com e sem cobertura do solo pela palha de cana-de-açúcar. **Planta Daninha**, v. 22, n. 1, p. 127-135, 2004.